DOI: 10.33242/rbdc.2025.02.014

RESENHA À OBRA *LA STYLISTIQUE CONTRACTUELLE*, DE CHANTEPIE, GAËL; DISSAUX, NICOLAS (DIR.). PARIS: DALLOZ, 2022

Otávio Henrique Baumgarten Arrabal
Mestrando em Direito Público e Constitucionalismo pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Membro do Grupo de Pesquisa Direitos Fundamentais, Cidadania & Justiça (FURB/CNPq). Bolsista CAPES.
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4960-1002 *E-mail*: oarrabal@furb.br

Para o bem do progresso doutrinário das mais variadas tradições jurídicas costumeiramente há a publicação de atas, seja como livro ou como documento virtual, nas quais são reunidas «as contribuições científicas de congressos, simpósios, conferências, seminários»,[1] com a compilação «de resumos ou dos trabalhos em forma de comunicação, pôster ou artigo, previamente aprovados por um comitê científico».[2] Seminários são frutos coletivos de permeabilidade e aprendizado dos conteúdos teóricos expostos à discussão pelas pessoas partícipes, conduzidos com atenção a um eixo temático de conhecimentos suscitado por seus organizadores e organizadoras.

Por consistir em vertente metodológica, presente de modo consagrado no *iter* dos estudos de pós-graduação em Direito, os seminários «fortalecem a autorregulação, a autonomia, a autoavaliação, a independência, a proatividade e a colaboração entre pares».[3] É a partir do eixo temático contrato-estilística-linguagem-literatura que os professores franceses Gaël Chantepie e Nicolas Dissaux manejaram realizar um ciclo de seminários acadêmicos no biênio 2020-2021 a partir de Lille,[4] que acabou

1 GÓMEZ, Francisco Eduardo Haz; ÁLVAREZ, Manuel Baelo. *Metodología de investigación en ciencias sociales y jurídicas*. Valência: Tirant lo Blanch, 2019. p. 107 [tradução livre].

2 GÓMEZ, Francisco Eduardo Haz; ÁLVAREZ, Manuel Baelo. *Metodología de investigación en ciencias sociales y jurídicas*. Valência: Tirant lo Blanch, 2019. p. 107 [tradução livre].

3 PALMA, Eric Eduardo; ELGUETA, Maria Francisca. *Aprendizaje y didáctica del derecho*: de la clase magistral formativa y las metodologías activas. Cidade do México: Tirant lo Blanch, 2019. p. 203 [tradução livre].

4 Boa parte dele ocorreu remotamente por conta da pandemia. Informações de divulgação sobre o ciclo de seminários estão disponíveis em: https://web.archive.org/web/20250419054748/https://www.meshs.fr/page/stylco. Acesso em: 7 mar. 2025.

frutificando a obra coletiva «A estilística contratual» (La stylistique contractuelle),[5] livro que compila as exposições de doze acadêmicos com a seguinte divisão: (I) «O contrato, uma questão de estilo»; (II) «A decisão de redigir um contrato»; (III) «O campo lexical do contrato»; (IV) «A estrutura do contrato»; (V) «O estilo do contrato através do espaço»; (VI) «O estilo do contrato através do tempo»; (VII) «A arte de contratar».

Exceto nas divisões V e VI (que poderiam estar parelhas), há sempre dois trabalhos. Cada qual de um autor ou autora, majoritariamente em correlação a Direito e Literatura. Os trabalhos se referem não só ao *instrumento contratual* (mesmo quando empregam a palavra *contrato* sequencialmente), mas também, como não poderia deixar de ser, ao *vínculo negocial*.

Em (I), enquanto Nicolas Dissaux [p. 5-20], ao estabelecer um paralelo com a locução substantiva *conto de fadas* observa o contrato como produto e fonte de um *conto de fatos,* de uma dimensão narrativa propulsora de eficácia jurídica, Gaël Chantepie [p. 21-33] conjuga estilo, narratividade e normatividade contratuais; bem como aponta constrições estilísticas.

Em (II), enquanto Malvina Mille-Delattre [p. 35-48] se dedica de modo sagaz tanto às funções da redação contratual perceptíveis de plano quanto as de longo prazo, Dimitri Houtcieff [p. 49-60] percucientemente se debruça, dentre outras questões, na qual diz ser frequente o fato de uma parte não ter contribuído para a redação que consequentemente a vincula.

Em (III), Gaëtan Guerlin [p. 61-78] envereda pelo campo lexical do contrato, a também enfatizar que a língua é produto cultural que extensamente se impõe aos redatores contratualistas. Já Arthur Joyeux [p. 79-108], enquanto linguista, traz sua posição sobre a *ordonnance* que concretizou a reforma da dogmática contratual francesa.

Em (IV), tanto Nicolas Randoux [p. 109-120] quanto Françoise Auque [p. 121-136] esmeram-se em diversos pontos sobre uma estrutura textual do contrato. Auque chega a referenciar, inclusive, a obra *O estruturalismo* de Jean Piaget.

Laurence Usunier [p. 137-156], em (V), aporta ideias de estilística contratual em sede de direito internacional privado e, por isso, "através do espaço". David Deroussin [p. 157-184], em (VI), cobre um brilhante fragmento de historiografia "através do tempo" para a estilística contratual.

Ao final, em (VII), enquanto Françoise Xavier Testu [p. 185-196] sustenta que a arte de contratar pressupõe a aplicação (a *mise en œuvre*) de método redacional, Michel Vivant [p. 197-220] reflete ideações incomuns de direito de autor ao quanto debatido.

[5] CHANTEPIE, Gaël; DISSAUX, Nicolas (dir.). *La stylistique contractuelle*. Paris: Dalloz, 2022. 220p.

Esta refinada obra coletiva, fruto de exposições, debates e inteligências, ao nosso entender consagra um caráter prospectivo. Preocupações de estilística, mesmo que trazidas de maneira indireta ou lateral também compõem o presente e o futuro do direito dos contratos; disciplina a qual nunca deverá se afastar de seu esteio clássico, no estrangeiro e no Brasil.

Referências

CHANTEPIE, Gaël; DISSAUX, Nicolas (dir.). *La stylistique contractuelle*. Paris: Dalloz, 2022.

GÓMEZ, Francisco Eduardo Haz; ÁLVAREZ, Manuel Baelo. *Metodología de investigación en ciencias sociales y jurídicas*. Valência: Tirant lo Blanch, 2019.

PALMA, Eric Eduardo; ELGUETA, Maria Francisca. *Aprendizaje y didáctica del derecho*: de la clase magistral formativa y las metodologías activas. Cidade do México: Tirant lo Blanch, 2019.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2018 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

CHANTEPIE, Gaël; DISSAUX, Nicolas (dir.). *La stylistique contractuelle*. Paris: Dalloz, 2022. Resenha de: ARRABAL, Otávio Henrique Baumgarten. *Revista Brasileira de Direito Civil – RBDCivil*, Belo Horizonte, v. 34, n. 2, p. 319-321, abr./jun. 2025. DOI: 10.33242/rbdc.2025.02.014.

Recebido em: 09.05.2025
Aprovado em: 13.08.2025